PRODUZIR

A EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS E OS NOVOS DESAFIOS DA PECUÁRIA

TERESA VENDRAMINI

Pecuarista e diretora do Departamento de Pecuária da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

BOMBARDEADA POR uma série de acontecimentos nos últimos meses, a pecuária brasileira precisa, mais uma vez, comprovar a sua integridade e a sua eficiência para manter o padrão competitivo que apresenta. O episódio do início de fevereiro, com a decisão judicial de suspender o embarque de quase 26 mil bois no Porto de Santos, é mais um exemplo de como especulações, sensacionalismo e arbitrariedades podem colocar em risco o protagonismo do setor na balança comercial do Brasil. A solução emergencial, com a liberação de exportações de animais vivos no País sob recurso de uma liminar da Advocacia-Geral da União (AGU), ainda não pacifica o cenário de incerteza e insegurança jurídicas.

Atendendo reinvindicações de pecuaristas de todo o Brasil, a SRB convocou, em sua sede, uma reunião com o secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, além de representantes de outras associações do setor. Juntos, traçamos estratégias para evitar novos bloqueios e garantir que o País continue honrando os seus compromissos e preservando a sua competitividade em escala global.

O momento é de aproximação ao Ministério Público e ao Judiciário. Queremos um diálogo aberto para normatizar um entendimento, evitando novas decisões autoritárias e desconexas com a realidade do nosso setor. Consequência de um ativismo irresponsável, o embargo no Porto de Santos desconsidera os princípios técnicos da atividade e prejudica toda a cadeia produtiva, do pequeno e do grande pecuarista até o consumidor final.

Representantes da cadeia produtiva unem-se para combater ataques ideológicos com informação acessível e de qualidade. Levaremos ao conhecimento da sociedade que temas como sustentabilidade e bem-estar animal já são tratados com prioridade pelo agronegócio. O momento é de possibilitar que os nossos compradores conheçam a nossa eficiência em produtividade, aptidão tecnológica e responsabilidade ambiental. O pecuarista brasileiro, ao cumprir as mais exigentes legislações trabalhista, sanitária e florestal, dá ao mercado garantias da qualidade da nossa produção.

Ainda em janeiro, antes da polêmica envolvendo a exportação de gado vivo, o setor já havia sido pego de surpresa com a aprovação do Projeto de Lei que impõe a chamada "Segunda Sem Carne" no estado de São Paulo. Ações como essa, descabidas dos pontos de vista técnico e democrático, ignoram os princípios econômicos que regem a atividade produtiva. Mesmo com o veto à Segunda Sem Carne e a liberação das exportações de animais vivos, o setor precisa manter-se alerta. A mobilização de associações, empresas e produtores para contrapor questões de cunho ideológico desgasta a imagem do agronegócio e impõe custos financeiros a toda a cadeia produtiva.

O grupo reunido na sede da SRB já convocou reuniões para definir novas estratégias em defesa da pecuária, do agronegócio e do setor produtivo. A expectativa é de que um número maior de produtores e representantes de outras entidades compareça aos próximos encontros. O momento é de unir forças pelos princípios da livre-iniciativa e da segurança jurídica, criando as bases de uma economia mais forte e representativa para o Brasil que queremos. ■

